

XV CONDOC

XVI CONGRESSO DOS PETROLEIROS DE DUQUE DE CAXIAS



UNIR

A CATEGORIA PETROLEIRA

RECONQUISTAR DIREITOS | DEFENDER
A PETROBRÁS | DERROTAR O FASCISMO

Participe!

O SINDICATO SOMOS TODOS NÓS!

3 . AGOSTO . SÁB
9H . CEPE-CAXIAS

EDITORIAL

De forma inovadora, a direção do Sindipetro Caxias abriu um formulário para que a categoria enviasse propostas de resoluções, pautas e demandas para serem apreciadas no XVI CONDUC. Também podem ser enviadas teses e contribuições mais extensas através do email conduc@sindipetrocaxias.org.br

Abaixo iremos publicar a tese apresentada e 17 Propostas enviadas pela categoria. Respeitando o direito ao anonimato dos trabalhadores, algumas propostas não serão divulgadas anteriormente. Abaixo segue as propostas que tiveram autorização de publicação.

Você ainda pode enviar contribuições para que a categoria defina a pauta do nosso sindicato no próximo período no XVI CONDUC. Participe! Venha para o Congresso neste sábado no CEPE-CAXIAS, a partir das 9h e seja parte das decisões!

Boa leitura!

Diretoria Colegiada Sindipetro Caxias

GESTÃO REAGE PETROLEIRO | TRIÊNIO 2022-2025

SINDIPETRO  CAXIAS

TESE I | RESISTÊNCIA PETROLEIRA

ASSINAM: Marcello Bernardo, Thalles Leopoldo e Gustavo Maurilo

UNIÃO & RESISTÊNCIA

UNIR PARA RECONQUISTAR DIREITOS, DEFENDER A PETROBRÁS E DERROTAR O FASCISMO

GOVERNO LULA SOB CERCO: É PRECISO MUDAR A ESTRATÉGIA



A vitória de Lula em 2022 nos colocou em melhores condições para encarar a difícil situação de ataques que temos vivido desde o golpe que derrubou o governo Dilma. Entretanto, a força e resiliência da extrema-direita no Brasil e no mundo devem nos servir de alerta e nos fazer refletir sobre a estratégia que a esquerda e os movimentos sociais têm implementado nos últimos anos.

Os sinais são preocupantes. A possibilidade da vitória de Trump nos EUA liga um sinal de alerta aqui para o Brasil. O centrão comanda diversos ministérios do governo, mas se une frequentemente com a extrema direita no Congresso para impor derrotas a Lula nas votações. A mídia corporativa, vocalizando os interesses dos grandes capitalistas, embeleza Tarcísio de Freitas, o governador bolsonarista de SP. O mercado financeiro sobe o tom das

críticas ao governo federal, exigindo mais aperto fiscal, mesmo com a tragédia climática no RS.

A extrema direita preserva enorme força política e intensifica os ataques ao governo, colocando-o na defensiva diversas vezes. A direita liberal, por sua vez, namora a ala supostamente “moderada” do fascismo, de olho na corrida presidencial de 2026. A Faria Lima não quer nova vitória da esquerda daqui a dois anos. Já o bolsonarismo pretende voltar ao poder central em breve. A extrema direita e o grande capital, assim, vão costurando um acordo.

Nesse momento, há um movimento coordenado que visa desgastar o governo para prejudicar candidaturas ligadas a Lula nas eleições municipais. A possibilidade da esquerda vencer em São Paulo ocupa um lugar central nesse plano. Na capital paulista, o objetivo da extrema direita e da direita é um só: impedir a vitória de Guilherme Boulos, do PSOL. A disputa pelas prefeituras prepara a batalha nacional em 2026.

É NECESSÁRIO MUDANÇA DE LINHA POLÍTICA DO GOVERNO

A conjuntura atual é perigosa. Não é prudente minimizar os riscos. Se faz necessária uma reorientação do governo Lula para romper o cerco que o bolsonarismo está montando com a ajuda da direita liberal. Essa mudança também é relevante no curto prazo, tendo vista a importância

das eleições municipais.

O centrão de Lira controla inúmeros ministérios e barganha bilhões de reais em emendas toda semana. Mas age, na maioria das vezes, como oposição a Lula, se unindo ao bolsonarismo nas votações.

A rigor, o centrão só vota com o governo nas pautas alinhadas com o mercado financeiro, como o Arca-bouço Fiscal e a Reforma Tributária, e, mesmo assim, cobra caro. Essa situação absurda tem que acabar. O centrão não pode ficar no governo sendo que atua, na prática, como oposição, em conluio com Bolsonaro para sabotar Lula.



A maioria da população trabalhadora não está percebendo mudança efetiva nas suas condições de vida, pois apesar da melhora dos índices de desemprego e aumento da renda do trabalho, a precarização das relações de trabalho e as ideologias neoliberais e da extrema-direita disputam a narrativa política.

O governo precisa entregar medidas econômicas e sociais mais robustas ao povo, incluindo os as-

salariados de renda média. O marco fiscal aprovado, feito para agradar a Faria Lima, serve como freio de mão para os investimentos sociais tão necessários.

Exemplo disso revelou-se na greve da educação federal. Os servidores estavam exigindo valorização salarial e da carreira, após muitos anos de arrocho. O governo atendeu, por exemplo, os pedidos da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, a qual, recentemente, fez bloqueios nas estradas para impedir nordestinos de votar em Lula. Mas o Executivo se recusa a dar o mesmo tratamento aos trabalhadores da educação, que estiveram na linha de frente contra Bolsonaro. Ou seja, ao invés de ceder à justa demanda dessa importante base social da esquerda, preferiu confrontá-la ao longo de três meses de greve, que arrancou avanços, mas ainda insuficientes frente ao desmonte dos últimos anos.

SEM MOBILIZAÇÃO SOCIAL À ESQUERDA, NÃO É POSSÍVEL AVANÇAR



Importa ressaltar que é impossível Lula romper com o centrão de Lira, que faz o governo refém no Congresso, e adotar uma ousada política econômica de investimentos sociais sem se apoiar na mobilização da sua base de apoio. É preciso suporte popular ativo para enfrentar a extrema direita e o poder dos banqueiros e do agronegócio. A governabilidade

precisar ser construída, sobretudo, de baixo para cima, com luta política e ideológica e ampla mobilização social.

O fato é que a linha da conciliação a todo custo, a busca pela governabilidade amparada somente nos acordos por cima, a opção pela desmobilização social e a tentativa de agradar a grande burguesia com o marco fiscal, enfim, a estratégia de governo “a frio” que vigora, não está funcionando. O centrão trai, a burguesia liberal ataca e a extrema direita vai à ofensiva política. O ato de 1º de maio esvaziado virou prato cheio para a oposição. E tudo pode piorar, se não houver mudança de rumo.

Ainda há tempo de Lula mudar a linha geral do governo. Os partidos de esquerda, os movimentos sociais e os sindicatos precisam pressionar nesse sentido, à esquerda.

FRENTE DE ESQUERDA PARA DERROTAR A EXTREMA-DIREITA E A DIREITA NAS ELEIÇÕES

O bolsonarismo tem como objetivo eleger mais de mil prefeitos. Os partidos do centrão farão alianças com a extrema direita na maioria dos municípios. A esquerda, por seu turno, pretende se fortalecer no país, disputando capitais e cidades muito importantes. O resultado geral dessa duríssima luta eleitoral terá impacto direto na disputa presidencial em 2026, bem como para o Congresso Nacional e os governos estaduais.

Trata-se da batalha política mais importante do ano. A união das esquerdas (PSOL, PT, PCdoB) para enfrentar o bolsonarismo e a direita nas eleições é fundamental. Junto com essa unidade, tem grande valor a apresentação de um programa voltado às necessidades mais sentidas



pelo povo trabalhador e oprimido em cada município, destacando também a pauta ambiental em tempo de catástrofes climáticas. Os sindicatos precisam ser parte da disputa ideológica contra a extrema direita. Fortalecer as ideias de esquerda e anticapitalistas também muita importância. A batalha será árdua, mas a vitória é possível. À luta!

II

A PETROBRÁS PODE E PRECISA DE MAIS

Na Petrobrás, a disputa política contra a extrema-direita e o lavajatismo segue presente, em todos os espaços. A gestão Jean Paul Prates, apesar de ter iniciado uma mudança importante na estratégia entreguista que vigorava na Petrobrás desde o golpe, não avançou em vários terrenos, para os trabalhadores e para o país.

▾ Também se inicia um processo de recompra de parte da RLAM, mas em parceria com o fundo Mubadala que está sendo investigado no escândalo das joias de Bolsonaro. Este modelo de negócios, que se repete na estratégia de afretamento das plataformas ou em parcerias com eólicas, é prejudicial para a retomada do caráter vertical da empresa. É preciso reposicionar a Petrobrás como uma empresa integrada de energia,

que lidere a transição energética justa e soberana de forma emergencial.

Entretanto, Jean optou por não se enfrentar frontalmente com os gestores que implementaram aquelas políticas, mantendo liberais e bolsonaristas em postos-chaves da empresa, o que tem gerado indignação na categoria que esperava mais. Infelizmente não conseguimos durante a sua gestão avançar na maior parte dos temas mais sensíveis para a categoria, como a reestatização das unidades vendidas, o fim dos planos de equacionamento da Petros e a reversão dos ataques à AMS. Tampouco houve uma reestruturação suficiente para fazer avançar os investimentos em transição energética, a retomada da indústria naval, assim como o incentivo ao conteúdo local.



No tema da política de preços, questão fundamental para o diálogo do governo com a população, o fim do PPI foi fundamental, mas não significou uma mudança qualitativa na precificação de diversos derivados. A redução é evidente, mas também responde à queda do Brent. É preciso uma política mais agressiva de redução da distribuição de dividendos e de controle de preços dos derivados para impulsionar a economia brasileira.

GESTÃO MAGDA PRECISA REVER POLÍTICA DE CONCILIAÇÃO COM BOLSONARISTAS

A Petrobrás é peça-chave para o governo Lula transformar o país e



a indústria nacional. O processo de reprimarização da economia nacional e a desindustrialização precisa parar. É preciso que a Petrobrás seja a ponta de lança no investimento em tecnologia e na indústria nacional. O governo Lula precisa retomar o investimento no CENPES. Sem mudanças mais estruturais na relação da Petrobrás com o mercado, seguiremos na mão do centrão e sob a ameaça da extrema-direita. A Petrobrás tem poderio para influenciar diretamente na geração de empregos e renda no país, o que pode ser fundamental para arrebentar os 30% de apoio que Bolsonaro segue tendo, em especial na faixa de renda entre 2 a 5 salários mínimos.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA E SOBERANA É URGENTE

A indústria do petróleo tem uma importância central para o maior problema que a humanidade tem para enfrentar: o aquecimento global e a emergência climática. Mais que isso, a Petrobrás pode cumprir um papel de destaque neste processo, caso tome com mais centralidade este tema.

A estatal foi pioneira no descobrimento de petróleo no Brasil e no início da Exploração e Produção. Em seguida protagonizou o desenvolvimento da indústria do refino em um país dependente, impulsionando a industrialização do país. Desenvolveu um corpo técnico e científico que fez da Petrobrás uma das mais importantes empresas de energia

do mundo, e não só de óleo e gás, em termos de tecnologia. Foi até as águas profundas descobrir o Pré-Sal e desenvolver tecnologias únicas no mundo para sua exploração. Agora não há nova fronteira mais importante e desafiadora do que transformar a matriz energética do país desenvolvendo tecnologias e propondo transformações urgentes e inovadoras para o mundo na mudança global da relação da economia com os combustíveis fósseis.

Defender uma transição energética justa, envolve garantir neste necessário enfrentamento a garantia dos empregos dos trabalhadores envolvidos na cadeia da indústria do petróleo, assim como a qualidade destes, o bem-estar das populações envolvidas no processo, e garantindo energias sustentáveis e de qualidade para toda a população.



Mas também é preciso defender que a transição energética que precisamos tem de ser soberana. Não interessa ao povo brasileiro que este processo seja em detrimento da soberania estatal da Petrobrás sobre os recursos energéticos do país. Mais que isso, não é possível para um país dependente como o nosso a promoção da transição energética justa e soberana sem o protagonismo da Petrobrás.

O papel social da nossa empresa precisa ser reforçado, combatendo o abusivo envio de dividendos para os acionistas para que haja mais investimento em tecnologia e

na transformação da indústria do petróleo brasileira. A Petrobrás pode e deve estar à frente do desenvolvimento e exportação de tecnologias renováveis para todo o mundo.

Para isso, os petroleiros precisarão, mais uma vez, colocar-se à frente da luta por estas transformações. É hora de levantar nossa guarda e lutar para que nossa empresa seja novamente protagonista. A emergência climática começou a atingir, e o fará cada dia mais, os próprios petroleiros, como vimos com os companheiros da REFAP no RS. É hora de sermos parte da defesa do meio ambiente e da soberania nacional.

MARGEM EQUATORIAL PRECISA SER NOSSA, MAS PRECISA ESTAR A SERVIÇO DA TRANSIÇÃO

Um debate fundamental vem pautando o governo Lula e a sociedade. Enquanto o Ibama e a ministra Marina Silva ponderam os limites ambientais para a exploração desta nova fronteira de exploração, o Lula e a maior parte do governo corretamente entendem a importância da Petrobrás confirmar a existência de óleo na bacia da Foz do Rio Amazonas.



Não compactuamos com o discurso negacionista energético, que ignora o lugar do Brasil como uma economia dependente, que tem responsabilidades diferentes na transição energética em relação aos países imperialistas. O Brasil precisa garantir a sua soberania energética

durante a transição, enquanto o petróleo ainda cumprir papel relevante na matriz energética global.

Ao mesmo tempo, não podemos compactuar com um discurso que admite a existência do aquecimento global, mas fecha os olhos para o negacionismo climático em nome de um progresso neoliberal. Não temos mais tempo. É preciso que viremos com toda força o leme no sentido da transição energética. A cada ano que passa, a situação piora exponencialmente, com os mais pobres e vulneráveis como as principais vítimas. E a Petrobrás é fundamental neste sentido.



Em primeiro lugar, a Petrobrás e o presidente Lula precisam respeitar os técnicos do Ibama, que resistiram ao negacionismo e ao desmatamento em duros anos, que não se acabaram, infelizmente. É preciso cumprir rigorosamente todas as exigências técnicas do Ibama, com segurança e sustentabilidade. Questionar a ação técnica destes servidores é negacionismo.

No caso das autorizações serem emitidas pelo Ibama, é preciso construir formas para que não cometamos o mesmo erro do Pré-Sal. Precisamos tratar a região como área estratégica, com exploração exclusiva da Petrobrás, sem modelo de concessões ou partilha, e condicionando a renda desta nova margem para investir de forma pesada na transição energética, na infraestrutura social da região e na reindustrialização do país.

III

ACT E DIREITOS



ACT 2023: CONTINUAR A LUTA PELA RECONQUISTA DE DIREITOS

No último ACT, houve uma inversão na dinâmica de ataques aos trabalhadores que vigorava desde o golpe.

Não ocorreu qualquer diminuição de direitos no acordo assinado. Alguns direitos foram, mesmo que timidamente, reconquistados:

- ▶ Aumento real de salário (1%);
- ▶ Melhorias na A.M.S: PASA, Índice de reajuste menor, perdão de dívida maior que 5 anos, postos fixos de atendimento, subsídio parcial de academias para aposentados e Transpetro, dentre outros;
- ▶ Combinar férias com folga, em ao menos um período;
- ▶ Zerou saldo AF e compensação negativos;
- ▶ Extra Turno voltou a 100%
- ▶ Banco de Horas menos ruim

E conseguimos avançar em algumas conquistas importantes, dentre outros:

- ▶ Licença maternidade mãe não gestante
- ▶ Licença paternidade de 30 dias
- ▶ Melhoria no auxílio ensino:
- ▶ Abono dos dias 24 e 31/12, e quarta feira de cinza de 2024 e 2025 para o horário administrativo
- ▶ Abono de quatro dias por ano para levar o filho no médico e

emergências médicas para o horário administrativo

- ▶ Auxílio cuidador para pcd - 1 salário-mínimo nacional
- ▶ Auxílio acompanhante até 36 meses para todos

PÓS – ACT:

Com o ACT assinado, e com o impacto no dia a dia da categoria, podemos começar a perceber o que o ACT tinha de bom. Mas também os assuntos que ficaram para serem negociados após a assinatura do ACT.

A principal pendência era a revogação da CGPAR que limitava nossos direitos. A resolução caiu em abril, após muitos atos e mobilizações, e em julho podemos perceber os impactos com a melhoria da relação de custeio da A.M.S. (70x30) e o retorno do HETT para 100%.

Começamos, ou foram retomadas, as negociações sobre o SALDO AF, Parada de Manutenção, Diversidade e Assédio, PLR, Anistia e SMS. As negociações sobre o Plano de Cargos (PCAC e PCR) começaram agora no mês de julho.

O que podíamos ter feito diferente para conquistarmos mais?

Principalmente a necessária união da categoria petroleira, através dos seus sindicatos e federações. O Sindipetro Caxias propôs as duas federações que tivéssemos: pauta única, mesa única, fórum unitário dos sindicatos e um congresso unitário da categoria.

A FNP chegou a aprovar em seu congresso estas propostas.

A FUP aprovou algumas iniciativas unitárias, mas se recusou a aprovar a proposta de mesa única de negociação.

FUP e FNP precisam colocar os acordos acima das diferenças, em prol da categoria petroleira.

É necessário seguir o exemplo

da luta contra os equacionamentos, em que todas as entidades unidas, incluindo FUP e FNP, resistem a aceitar as propostas que não resolvem os problemas da Petros. Organizaram um acampamento e agora conseguiram a inclusão do governo nas negociações.

REUNIFICAR AS FEDERAÇÕES PARA RECONQUISTAR DIREITOS, DEFENDER A PETROBRÁS E DERROTAR O FASCISMO!



Nossa categoria enfrentou duras anos de retirada de direitos e desmonte da Petrobrás. Neste período, ficou nítido para todos os petroleiros e petroleiras o quanto a nossa divisão precisou ser enfrentada para que a nossa luta de resistência pudesse ser vitoriosa.

Uma nova geração de dirigentes sindicais, que não participou da divisão da categoria em duas federações, hoje é parte da liderança de quase todos os Sindipetros do país. Longe de se eximir das responsabilidades da geração anterior, ou mesmo de jogar para debaixo do tapete as diversas diferenças que seguirão existindo inevitavelmente, uma nova geração de petroleiros e petroleiras encaram a reunificação da categoria como uma necessidade cada vez mais urgente.

O PRESENTE É PERIGOSO E O FUTURO INCERTO: PRECISAMOS DE UNIÃO

É preciso ser realista: o resultado das eleições de 2026 está em aberto, e não podemos correr o risco de enfrentar um novo governo bolsonarista divididos em duas federações. Já vimos este filme antes.

Mas mesmo hoje, no atual governo Lula, a união da categoria é fundamental. Além da ameaça bolsonarista seguir, a Petrobrás está sendo disputada por todos os lados. Gestores bolsonaristas, a pressão da mídia liberal e do mercado contra políticas estatizantes na Petrobrás, o centrão, atuam em diferentes intensidades e de distintas formas contra o programa eleito em 2022. Nossa união é pré-requisito para termos força para impor as agendas dos trabalhadores.

UNIDADE EM DEFESA DA PETROS APONTA O CAMINHO



Se a divisão foi motivada 18 anos atrás por divergências em relação ao tema da Petros no debate sobre a repactuação no PPSP, hoje nossa união é impulsionada pela luta em defesa da Petros. Estamos diante de um enfrentamento determinante para o futuro do nosso fundo de pensão a partir da instauração do GT Petros.

As formas de respeito mútuo entre as federações e associações, colocando o interesse da categoria, em especial nossos aposentados, aposentadas e pensionistas, à frente das divergências entre nós, são o espírito necessário para uma unificação de nossas federações.

CONSTRUIR UM MOVIMENTO NACIONAL PELA UNIFICAÇÃO DAS FEDERAÇÕES

É preciso dar passos no sentido da reunificação. O Sindipetro Caxias realizou um plebiscito com ampla participação da base, onde mais de 70% da categoria votou a favor da reunificação das federações. Foi aprovado, no Seminário de Planejamento da FUP em fevereiro deste ano, que pela primeira vez um debate sobre a reunificação das federações será realizado na PLENAFUP. Cresce em cada base a vontade da unificação das federações.

Neste sentido, entendemos necessário darmos um passo consciente nesta direção. É preciso neste CONDOC, apontar para o movimento petroleiro a necessidade da conformação de um Movimento Nacional Pela Unificação das Federações, com um programa de independência do movimento sindical petroleiro em relação à gestão da Petrobrás e o governo, mas sem ceder às pressões daqueles que querem fazer oposição ao governo Lula. Este movimento deverá atuar pela construção do debate nacional pela reunificação das federações, apontando caminhos e construindo sínteses rumo a uma nova federação unitária da categoria petroleira.

PROPOSTAS AO CONDOC:

CONJUNTURA:

O Sindipetro Caxias deve ter total independência política em relação ao governo Lula e à gestão da Petrobrás, defendendo as pautas da categoria. O Sindicato deve defender também que a mobilização do povo brasileiro é a melhor forma de combater a influência da extrema direita neofascista no país. Para Lula combater a influência da oposição Bolsona-

rista, deve se apoiar na mobilização popular e não ceder às pressões da direita neoliberal, aplicando o programa que o fez vencedor nas eleições e atendendo às expectativas dos mais de 59 milhões de trabalhadores que o elegeram presidente. Devemos exigir que os crimes praticados pela extrema direita sejam punidos, assim como exigir a saída dos gestores bolsonaristas da Petrobrás. Fora Bolsonaristas da Petrobrás! Sem Anistia!

O Sindipetro Caxias deve apoiar as medidas progressivas do governo Lula e da nova gestão da Petrobrás que venham no sentido dos interesses dos petroleiros e do povo brasileiro, sempre exigindo mais avanços, mas também combatendo todas as medidas do governo que sejam contra os interesses dos trabalhadores e povo brasileiro. A exemplo do fim do PPI, devemos valorizar a medida, mas também apontar a necessidade do “abrasileiramento” de fato dos preços, a partir de um critério baseado nos custos de produção e exploração da Petrobrás.

O Sindipetro Caxias não poderá defender a derrubada do Governo Lula, como fizeram setores da esquerda que defenderam o Fora Dilma, o Fora Todos. E que contribuíram com o Golpe contra a Dilma em 2016.

MOVIMENTO PETROLEIRO

- ▶ Pauta única, mesa única, fórum unitário dos sindicatos e um congresso unitário da categoria;
- ▶ Criar um movimento nacional pela unificação das federações;
- ▶ Este movimento deverá atuar pela construção do debate nacional pela reunificação das federações, apontando caminhos e construindo sínteses rumo a uma nova federação unitária da categoria petroleira: de luta, independente e democrática;
- ▶ Defender que a negociação do

Plano de Cargos seja feita em mesa única, com pauta única;

- ▶ Que todos os GTs constituídos com as empresas sejam compostos por representações unificadas entre FNP e FUP;
- ▶ Coerente com a bandeira da reunificação das federações, o CONDOC autoriza a direção do Sindipetro Caxias participar como observador, quando for convidado, dos fóruns da FNP.

PAUTAS DA CATEGORIA:

- ▶ Luta em Defesa dos Novos Empregados: APT, condições de trabalho, localização profissional, etc;
- ▶ Área perigosa, periculosidade já;
- ▶ Continuar a luta pelo fim do Saldo AF;
- ▶ Contra a mudança do PHT: Parada e deslocados do turno para o H.A.. Mudança de horário do H.A. a revelia e sem acordo;
- ▶ PLANO DE CARGOS: Unificação em novo plano;
- ▶ Pela construção de plano de lutas;
- ▶ Pelo regime de turno na Manutenção e Inspeção da REDUC;
- ▶ Pela nossa proposta de Adicional de Dutos, que inclui a Inspeção e o SMS;
- ▶ PLR justa e linear;
- ▶ Pelo Regramento do Teletrabalho;
- ▶ Contra o equacionamento do PPSP;
- ▶ Transferidos: Pela garantia dos trabalhadores voltarem para seus estados de origem;
- ▶ Com a Reestatização da RLAM, priorizar o retorno dos trabalhadores que foram transferidos;
- ▶ Recomposição do efetivo e fim do O&M;
- ▶ Aprovação da campanha sobre Segurança e Saúde do trabalhador. Começando por uma pesquisa/enquete que faça o levantamento junto a categoria, ativa e aposentada, dos histórico e das condições de trabalho. ■

PROPOSTAS DA CATEGORIA

Propostas recebidas pelo Sindipetro Caxias através do formulário e email até o dia 30/07/2024

ENVIE SUA CONTRIBUIÇÃO

www.sindipetrocaxias.org.br/propostas | conduc@sindipetrocaxias.org.br

PROPOSTA 1

Vedação de concessão de mais de um nível por ano, excetuando-se quando da promoção de categoria, tendo em vista que essas requerem mais de um nível para ocorrer.

PROPOSTA 2

Eu gostaria de sugerir a pauta da aposentadoria especial.

Pauta essa que passa pelo reconhecimento dos agentes químicos responsáveis pela concessão da aposentadoria especial.

Já temos, ao menos por enquanto, reconhecido o ruído acima dos limites.

Gostaria de colocar em pauta então o reconhecimento dos hidrocarbonetos e também do benzeno, ambos agentes que degradam a saúde do trabalhador e ensejam a aposentadoria especial.

PROPOSTA 3

1 - Avaliação e aprovação

de uma Resolução, no Congresso Local e na Plenafup, de uma Agenda Nacional com o Companheiro e Presidente LULA,

. para uma rodada de apresentação do. "... Projeto da Rede Nacional dos Institutos Federais de Especialização Profissional do Nível Médio e Superior associados as Cadeias Produtivas de Petróleo, Gás, Energias Renováveis e Transição Energética..." Autor CESÁRIO.

2 - Considerando que este Projeto foi encaminhado ao Ministro da Educação e ao Presidente LULA, através do Requerimento e Indicação INC nº 1069/2024, do Poder Legislativo Câmara dos Deputados Federais. Convidaremos, o Companheiro e Deputado Federal Jilmar Tatto PT SP, Secretário Nacional de Comunicação do PT, para estar presente nesta Agenda, que é de interesse da Sociedade Brasileira e das Nações Amigas e o BRICS.

Confiante, que é possível, com o apóio da nossa Categoria e Lideranças Políticas Solidárias a nossa causa. Consolidar este Projeto Pioneiro no Brasil. Com possibilidade real, de contribuir com a Classe Trabalhadora, o Sistema Petrobras, a PETROS e para

que a Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás, Energias Renováveis e a Transição Energética, sejam competitivos a nível Nacional e Internacional.

Agradeço, aos Dirigentes Sindicais e Delegados (as), desejando um excelente Congresso e Plenafup.

Atenciosamente,

Nilson Viana CESÁRIO

Ex. Presidente do Sindipetro Duque de Caxias RJ/FUP/CUT;

Ex Membro do Comando Nacional dos Petroleiros - CUT;

Ex. Membro da FUP Federação Única dos Petroleiros/ CUT;

MBA EXECUTIVO: Gestão com Ênfase em Liderança e Inovação - FGV.

PROPOSTA 4

O PDV. O limite que tinha e que foi extendido e sem poder

incluir os outros petroleiros que têm condição de entrar nas mesmas condições.

PROPOSTA 5

1. Devemos ter propostas para o teletrabalho como aditamento ao ACT em vigor;

2. Temos que aprofundar o conhecimento sobre I.A e regulamentar no ACT, pois a alta gestão está muito apressada;

3. Precisamos debater as robotizações na terra e no mar e definir regras no ACT;

4. Precisamos reconquistar o SEQUI - Serviço de Qualificação Industrial e o Q de qualidade no organograma da empresa de ponta a ponta e as certificações ISO e OHAS;

5. Precisamos apoiar e debater as eleições municipais, debates, publicações, ir para ruas, precisamos exterminar os nazistas;

6. Aumentar a representação dos trabalhadores no C.A com participação inclusive nos temas trabalhistas;

7. Aumentar a representação dos trabalhadores na Petros e fim dos PEDs;

8. Todos os técnicos industriais e demais podendo concorrer ao CA, Petros, cargos gerenciais, consultoria, chega de preconceito;

9. Integrar todos os sites da

Petrobras e subsidiárias, todos com acesso a tudo;

10. Iniciar propostas de estatuto de uma Única Federação;

11. Nos próximos ACTs contarmos com a participação dos sindicatos de profissões liberais em mesa única

12. Ouvidoria de verdade, com atribuições para punir gestores e infelizmente laterais que cometam assédio sexual, moral, violência psicológica, o mesmo para discriminação com a comunidade LGBTQIA+, por fim na lei anti-gravitacional de gerente cair para o lado ou ser promovido;

13. Expurgar dos cargos gerenciais de todos os níveis nazistas de carteirinha;

14. Campanha de Sindicalização Permanente nas bases;

15; Implantar formação política no sindicato para toda categoria inclusive para diretores; e,

16. Debater se a categoria indica ou nomes para compor cargos na gestão da empresa.

PROPOSTA 6

União total das Federações dos Petroleiros com Proposta de acordo Nacional com Pauta unificada.

PROPOSTA 7

Quero ser o representante

do SINDIPETRO CAXIAS junto a comissão de Anistia do ACT 2023/2025

PROPOSTA 8

Revisão do texto da RMNR, com apresentação da fórmula de cálculo enquadrando com o reivindicado judicialmente.

PROPOSTA 9

Sobre PDV. A possibilidade de incluir outros petroleiros na mesma condição dos inscritos que tinha limite é foi entendido.

PROPOSTA 10

Proposta de regulamentar o retorno de dirigentes sindicais após término de mandato pois qq motivos, profissionais cedidos a órgãos de governo, mandato eletivo, mandato em conselhos profissionais, pois o retorno é um inferno!

PROPOSTA 11

O RH deve proceder o período e pós retorno do diretor sindical licenciado, conselheiro de conselho profissional, ocupante cargo eletivo do executivo ou legislativo, cedido a órgão público a suas atividades laborativas na Petrobrás e nas subsidiárias, o retorno é sofrível e ainda acumulado com assédio moral.

PROPOSTA 12

a. Ampliar a pauta sindical a causas dos opimidos, temas gerais, serviços públicos, privatizações estaduais e federal. NR. ABNT, etc

PROPOSTA 13

Discutir o retorno do APTT no moldes originais com ajuda de custo mensal.

Discutir o retorno do Programa Jovem Universitário para filhos de empregados

PROPOSTA 15

Microônibus pro turno com banheiro e três fileiras de poltrona, usando as mesmas de ônibus grande, para melhorar o conforto após o turno de 12 horas

PROPOSTA 16

O risco benzeno não está sendo colocado nos PPP dos técnicos em manutenção e de operação do TECAM.

PROPOSTA 17

Adequação do CBO de todos os técnicos da transpetro. Por exemplo, eu entrei como técnico em automação, mas fui cadastrado no CBO de técnico em mecânica. Reclamei e eles mudaram para técnico em eletrônica, quer

dizer, continua errado e esse problema está ocorrendo em todos os cargos da empresa facilmente identificável no e-social.

PROPOSTA 18

A empresa é construída pelo esforço de cada empregado. Portanto, conceder mais de um nível por ano é ruim para os empregados e ruim para a empresa. Por isso sugiro a vedação da concessão de mais de um nível por ano.

PROPOSTA 19

Criar uma agenda de mobilizações pelo novo plano de cargos, tentando pautar o assunto nacionalmente nas duas federações. ■

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE **SÓCIO!**

Sindicalize-se e fortaleça sua própria causa.

**Agora você
pode fazer a sua
sindicalização online!
É RÁPIDO E PRÁTICO.**



**ACESSE O NOVO SITE DO SINDIPETRO CAXIAS
E ASSOCIE-SE!**

www.sindipetrocaxias.org.br

CONFIRA ALGUNS DOS BENEFÍCIOS DO ASSOCIADO:



**Assistência
Jurídica
Profissional**



**Acesso à
Reserva
Ambiental de
Tinguá**



**Assistência
Social para
benefícios
e direitos**



**Poder de
decisão sobre
os rumos da
categoria**

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/RJ
Telefones: **Secretaria** (21) 99439-9198 / **Jurídico** (21) 99439-2680 / **Aposentados** (21) 98318-1809 / **Comunicação** (21) 99663-9953.
As informações veiculadas neste informativo são de inteira responsabilidade da diretoria do Sindicato | Site: www.sindipetrocaxias.org.br
E-mail: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Jornalista: Yanny Chrystyan - Diagramador: Vicente Saraiva - Impressão: RA Mandula